

## **EDUCAR NA ERA DIGITAL: DESIGN, ENSINO E APRENDIZAGEM**

**Anthony Willian Bates**

**Aluna: Fernanda Lopes Regina**

### **RESUMO DO CAP. 1 - MUDANÇAS FUNDAMENTAIS NA EDUCAÇÃO**

O primeiro capítulo da obra “Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem”, de Anthony Willian Bates busca apresentar os desafios que se colocam aos profissionais da educação (professores, instrutores de ensino) diante do contexto do surgimento de novas tecnologias de aprendizagem e seu impacto nos processos e métodos educativos. Embora a discussão enfoque o ensino superior, ele aponta que as observações e questionamentos também podem embasar o trabalho dos profissionais das escolas.

Seu ponto de partida é que os métodos atuais de desenvolvimento de competências e aquisição de conteúdos vêm sendo continuamente questionados diante das significativas mudanças que têm ocorrido nas universidades, sendo o principal tensionamento desta discussão, o fato de que as novas tecnologias emergentes exigem cada vez mais profissionais especializados, tanto no conhecimento (conteúdos e habilidades) particular a cada formação, quanto em suas capacidades de lidar com as tecnologias, cada vez mais essenciais nos trabalhos que irão desenvolver posteriormente em suas profissões. Entretanto, este é o pano de fundo de sua discussão inicial, que busca essencialmente verificar como os tradicionais processos e métodos de aprendizagem têm sido capazes de garantir a formação de profissionais preparados para atuarem nesse contexto de constante mutação tecnológica.

Entender este tensionamento faz parte de seu objetivo de discutir, então, como os próprios profissionais da educação estão lidando com esse novo cenário. Neste sentido, ele propõe uma discussão sobre o papel que as instituições de ensino superior desempenham na reorganização de seus sistemas de ensino, que se por um lado são pressionados por esse tensionamento anteriormente citado, por outro sofrem pressão de governos e outras instâncias para fornecimento de subsídios financeiros de incentivo à pesquisa, o que tem acarretado no acelerado crescimento do número de alunos nas Universidades, culminando, entre outras consequências, na diversidade do corpo discente. Este não é um questionamento de caráter negativo, pelo contrário, o cerne da discussão está justamente em saber como esse processo tem afetado, ou não, as metodologias da educação. Assim, a primeira problemática colocada é: "como mudar, preservando a integridade da instituição e o que ela representa?" (p.60).

A resposta oferecida pelo autor é justamente a adoção do uso de novas tecnologias para a aprendizagem, ou conceitualmente, a “aprendizagem aberta”, que consiste no acesso aos materiais digitais oferecidos gratuitamente como livros, textos, etc., bem como ambientes virtuais de acesso simplificado em que além de webinars, são oferecidos demais materiais desenvolvidos por especialistas, além de rápida comunicação através de redes sociais dos participantes do curso, como os MOOCs.

Não obstante, embora aparente ser uma solução simples ao problema que ele propõe-se a discutir, essa aprendizagem aberta não é de fácil operacionalização e ele levanta duas principais questões: i) elas exigem que os educadores possuam modelos de avaliação para identificarem potencialidades e limites sobre quais dela adotar e ii) esses profissionais não possuem formação específica em pedagogia ou investigação sobre a aprendizagem, e adicionalmente, não a possui no que diz respeito, especificamente, ao uso das novas tecnologias. Neste sentido, ele apresenta o capítulo seguinte que buscará tratar dessa questão central: “como ensinar em uma era digital?” (p. 72).